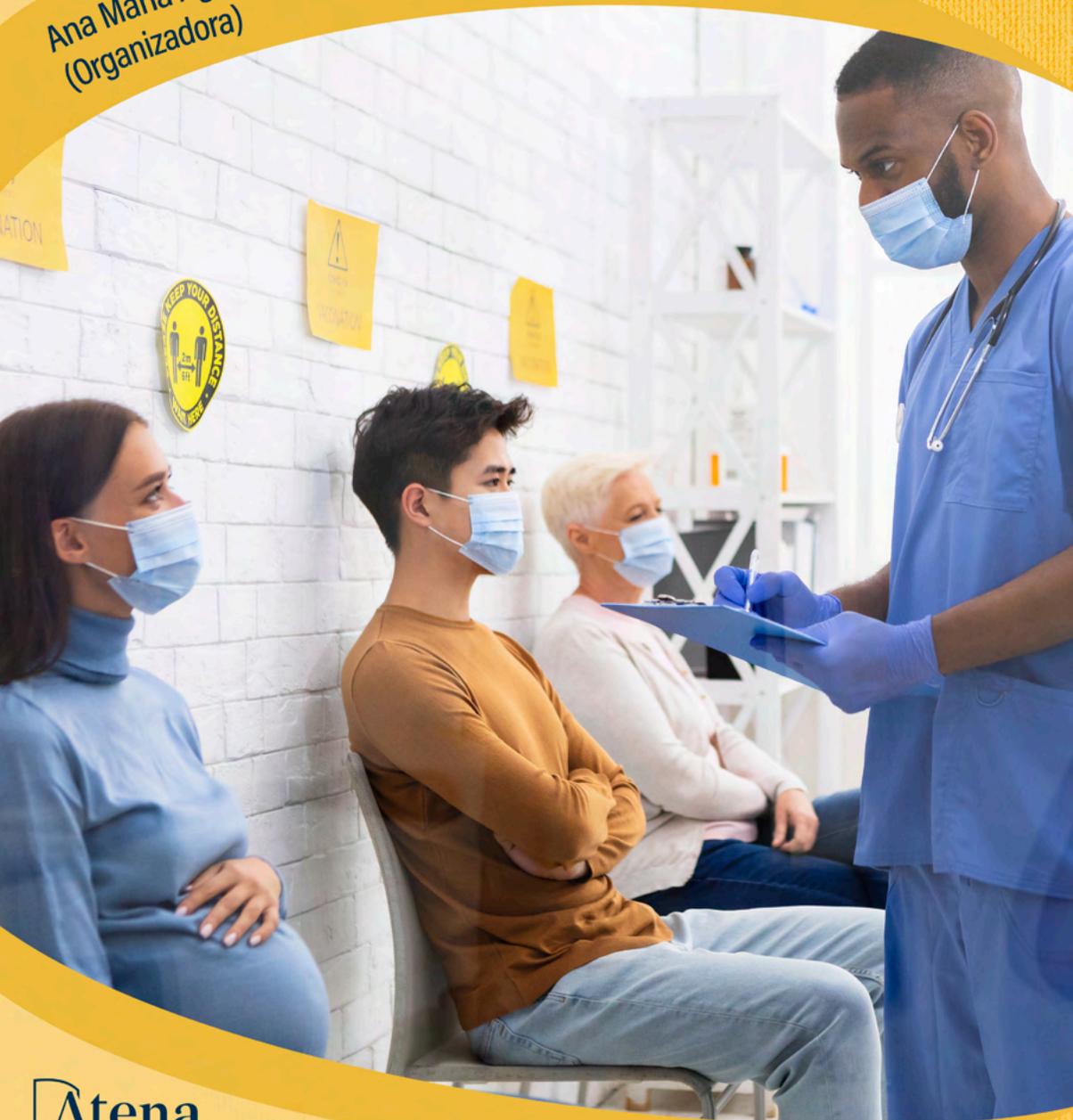


# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA**

Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES**

Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima

Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves

Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018**

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar  
Uberlan Nogueira Fonceca  
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar  
Sílvia Sousa da Silva  
Antenor Matos de Carvalho Junior  
Gerciane Suely Castro de Souza  
Domingas Machado da Silva  
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

**CAPÍTULO 6..... 56**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES**

Camilla Pontes Bezerra  
Vanessa Cavalcante Pereira  
Mayara Santiago Camurça  
Lívia Karoline Torres Brito  
Erinete Melo da Silva Freire  
Josyene de Lima Cardoso  
Virgínia Maria Nazário Barbosa  
Rosane Reis Rocha  
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida  
Emanuelle Rabelo Cordeiro  
Leandro da Silva Ribeiro  
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

**CAPÍTULO 7..... 65**

**CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ**

Ana Patrícia de Alencar  
Katherine Jerônimo Lima  
Nathália Lima Sousa  
Jéssica Marco Pereira da Cunha  
Larissa Maria de Oliveira Costa  
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza  
Ana Thayline Vidal Rosendo  
Cícera Erenilde Inácio Furtado  
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira  
Isabel Cabral Gonçalves  
Dianne Suêrda Gomes Pereira  
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

**CAPÍTULO 8..... 77**

**IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO**

Ana Gabriella Silva dos Santos  
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda  
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar  
Ana Aparecida Santos de Santana  
Luana dos Santos Oliveira  
Mateus Gomes Ribeiro  
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

**CAPÍTULO 9..... 80**

**O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA**

Marta Pereira Coelho  
Adriana Nunes Moraes-Partelli  
Luciana de Cássia Nunes Nascimento  
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

**CAPÍTULO 10..... 95**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Emmanuelle de Araújo Ewald  
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

**CAPÍTULO 11..... 107**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Fernanda Alves Pinto  
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

**CAPÍTULO 12..... 114**

**BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL**

Suellen da Rocha Lage Moraes  
Bianca Aparecida do Prado  
Isis Vanessa Nazareth  
Larissa Marcondes  
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

**CAPÍTULO 13..... 127**

**HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL:  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Michelle Cristine de Oliveira Minharmo  
Débora Fernanda Colombara  
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

**CAPÍTULO 14..... 136**

**MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS  
INTENSIVOS**

Nanielle Silva Barbosa  
Stefânia Araújo Pereira  
José Francisco Ribeiro  
Ana Caroline Escórcio de Lima  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Marianna Soares Cardoso  
Emanuelle da Costa Gomes  
Iara Lima de Andrade Ferreira  
Juliete Machado Aguiar Bandeira  
Geovana Marques Teixeira  
Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues  
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

**CAPÍTULO 15..... 148**

**CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL:  
UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

Higor Pacheco Pereira  
Débora Maria Vargas Makuch  
Izabela Linha Secco  
Andrea Moreira Arrué  
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

**CAPÍTULO 16..... 151**

**ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS  
NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA**

Ana Flávia da Silva Ribeiro  
Ana Karina Viana Pereira  
Andréa Veruska de Souza Almeida  
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura  
Maria Luiza Visgueira da Silva  
Shavia Ravenna Silva Andrade  
Maria Tamires Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>

**CAPÍTULO 17..... 164**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA**

Michelle Cristine de Oliveira Minharro  
Nathalia Domingues de Oliveira  
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

**CAPÍTULO 18..... 171**

**DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS**

Sabi Barbosa Moraes  
Webster de Oliveira Leite  
Viviane de Melo Souza  
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

**CAPÍTULO 19..... 188**

**ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Rafaela Alves de Oliveira  
Bentinelis Braga da Conceição  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Nariane Moraes do Nascimento Silva  
Adriano Nogueira da Cruz  
Islaila Maria Silva Ferreira  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Mariana Teixeira da Silva  
Layane Mayhara Gomes Silva  
Maria da Cruz Alves da Silva  
Brendon Nathanaell Brandão Pereira  
Maria Eugênia Lopes Mendes  
Zaine Araújo Gonçalves  
Adriana dos Passos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

**CAPÍTULO 20..... 201**

**CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS**

Camilla Pontes Bezerra  
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar  
Júlio César Lira Mendes  
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira  
Maria Janaides Alves da Silva  
Keila Patrícia Bezerra  
Carlos Jerson Alencar Rodrigues  
Isabelle dos Santos de Lima

Deuza Maria Pinheiro de Oliveira  
Erinete Melo da Silva Freire  
Maria Claumyrlla Lima Castro  
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

**CAPÍTULO 21..... 213**

**O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Michelle Freitas de Souza  
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

**CAPÍTULO 22..... 214**

**PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS**

Sofía Elena Pérez-Zumano  
Lourdes Azucena Matías-Garduño  
Luis Manuel Mendoza-Cruz  
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

**CAPÍTULO 23..... 225**

**EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019**

Ângela Maria Melo Sá Barros  
Márcia Peixoto César  
Ana Inês Souza  
Ângela Maria Mendes Abreu  
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto  
Larissa Rodrigues Mattos  
Girzia Sammya Tajra Rocha  
Weber de Santana Teles  
Alejandra Debbo  
Max Cruz da Silva  
Rute Nascimento da Silva  
Ruth Cristini Torres  
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 238**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 239**

# CAPÍTULO 5

## SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 23/07/2021

Lulucha de Fátima Lima da Silva

Santarém, Pará

<http://lattes.cnpq.br/8943071874230659>

### Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Enfermeira Lília Mendonça: prevenção, saúde e bem-estar  
Santarém, Pará

<http://lattes.cnpq.br/3149704261770731> /  
<https://orcid.org/0000-0003-2786-2391>

### Uberlan Nogueira Fonseca

Santarém, Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-7261-1180>

### Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

Laboratório LACON  
Santarém, Pará  
<http://lattes.cnpq.br/0630231948597108>

### Silvia Sousa da Silva

Centro Universitário da Amazônia - UNAMA  
Santarém, Pará  
<http://lattes.cnpq.br/5819408850309338>

### Antenor Matos de Carvalho Junior

Hospital Regional do Baixo Amazonas  
Waldemar Penna  
Santarém, Pará  
<http://lattes.cnpq.br/2838717520870004>

### Gerciane Suely Castro de Souza

Santarém, Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-7811-2227>

### Domingas Machado da Silva

Santarém, Pará  
<http://lattes.cnpq.br/5202168262491743>

**RESUMO: OBJETIVO:** Investigar casos de sífilis em gestante e verificar a epidemiologia na cidade de Porto de Moz, Pará, no ano de 2017 e 2018.

**MATERAIS E METODOS:** Estudo epidemiológico descritivo quantitativo, transversal, com os dados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Foram analisados 6 casos confirmados durante o ano de 2017 e 2018, em 2017 apenas 16,66% apresentou infecção da doença e no ano de 2018 foram 88,33% de 5 gestantes apresentam positividade para sífilis gestacional, a pesquisa identificou que 66,66% eram mães com idade de 20 a 34 anos e a maioria eram mulheres com a raça parda apresentando 66,66%. **CONCLUSÃO:** É necessário a melhoria de assistência no momento do pré-natal para evitar o número significativo de sífilis em gestantes e prevenir para que não ocorra complicações futuras.

**PALAVRAS - CHAVE:** Transmissão. Bactéria. Saúde pública. Mulheres.

SYPHILIS IN PREGNANT WOMEN:  
SITUATION EPIDEMIOLOGY IN PORT  
AND MOZ/PARÁ BETWEEN THE YEARS  
2018 AND 2019

**ABSTRACT: OBJECTIVE:** To investigate cases of syphilis in pregnant women and to verify epidemiology city of Porto and Moz, Pará, in 2017 and 2018. **MATERAIS AND METHODS:**

Quantitative, cross-sectional descriptive epidemiological study, with data Department of Informatics of the Unified Health System. **RESULTS:** 6 confirmed cases were analyzed during 2017 and 2018, in 2017 only 16.66% had disease infection and in 2018 were 88.33% of 5 pregnant women who were positive for gestational syphilis, the research identified that 66.66% were mothers aged 20 to 34 years and most were brown women with 66.66%. **CONCLUSION:** it is necessary to improve care at the time of prenatal care to avoid the significant number of syphilis in pregnant women and prevent future complications.

**KEYWORD:** Transmission Bacteria. Public health. Women.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sífilis na gestação é um grave problema de saúde pública, sendo uns dos fatores mais responsáveis por índices altos de morbimortalidade, avalia-se que pelo menos 50% das gestações são acometidas finais perinatais, associadas a infecções intrauterina ou até mesmo asfixia, além disso, a maioria das mulheres que são infectadas identificam a doença durante a gestação ou no momento do parto<sup>1</sup>.

A sífilis trata-se de uma doença sexualmente transmissível (DST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo agredir vários órgãos e sistemas, normalmente apresenta 3 fases distintas com sintomas próprios (sífilis primária, secundária e terciária), a sua transmissão pode ocorrer através do contato sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou para criança durante a gravidez ou no parto<sup>2</sup>.

De acordo com dados, 95% dos casos de sífilis a contaminação ocorre pelos órgãos genitais, e outras formas de transmissão que possuem um menor interesse são por via indireta, ou seja, através de matérias contaminados como agulhas e tatuagens e por transfusão sanguínea<sup>(4)</sup>. A doença é provocada por uma bactéria do filo espiroqueta, o *treponema pallidum*, pertencente à família dos *treponemataceae*, tendo, aproximadamente, de 5-20 mm de comprimento e 0,1 a 0,2 de espessura, não apresenta membrana celular<sup>3</sup>.

Clinicamente, a sífilis primária é determinada por uma lesão chamada cancro duro ou protossifiloma, surge no período de 20 a 90 dias em média 21 dias, podendo desaparecer no período de quatro semanas, já a secundária pode durar de seis a oito semanas, podendo afetar órgãos internos ou até mesmo pelo corpo todo, e a terciária pode surgir de 2 a 40 anos após o início da infecção e pode ocorrer a formação de granulomas como se fosse gomas. No homem é mais comum o aparecimento na localização do prepúcio, meato uretral e no sulco balanoprepucial e nas mulheres podem aparecer nos pequenos lábios, parede vaginal e colo uterino, podendo ser assistemático ou não<sup>4</sup>.

No Brasil o Ministério da Saúde publicou uma nota sobre os dados do boletim epidemiológico de sífilis em 2018, no qual apontam o aumento no número de casos de sífilis em todos os cenários da infecção<sup>5</sup>. No ano de 2016 constatou-se aumento de 28,5% na taxa de detecção em gestantes, 16,4% na incidência de sífilis congênita e 31,8% na incidência de sífilis adquirida.

Segundo o Boletim do ministério da saúde no Brasil passou de 44,1/100 mil/habitante a taxa de detecção da sífilis adquirida em 2016 para 58,1 casos para cada 100 mil habitantes em 2017. Já em gestante, cresceu de 10,8 casos por 1 mil nascidos vivos em 2016 para 17,2 casos a cada 1 mil nascidos vivos em 2017 e em sífilis congênita passou 21.183 casos em 2016, para 24.666 em 2017<sup>5</sup>.

Para o diagnóstico da sífilis e a escolha do exame laboratorial e tratamento mais adequado deve-se considerar a fase evolutiva da doença, Sendo: prova direta (exame em campo escuro, pesquisa direta com material corado e imunofluorescência direta), provas sorológicas (teste não treponemos), teste treponemos e exame do líquido<sup>6</sup>. Já o tratamento a escolha deve-se a penicilina bizantina, que está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>5</sup>.

A sífilis, entretanto, consiste em uma doença que tem se alastrado em grande parte da população, e neste caso, em gestantes, portanto, o desenvolvimento deste estudo se dá pela necessidade de conhecer a situação epidemiológica da sífilis nas gestantes em Porto de Moz/Pará, entre os anos de 2017 e 2018.

O presente estudo teve como contribuição, relativamente, o embasamento em caráter teórico e científico, afim de despertar o conhecimento sobre essa abordagem tanto para o mundo acadêmico da área da saúde, quanto para a comunidade científica e a sociedade civil em todos os seus níveis de classe social.

## **2 | METODOLOGIA**

O Presente estudo intitulado como investigação de sífilis em gestantes: Situação Epidemiológica na cidade de Porto de Moz Pará no ano de 2017 e 2018.

### **2.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal com análise detalhada com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde<sup>7</sup>.

### **2.2 Local de Estudo**

O local de estudo foi realizado na cidade de Porto de Moz, Pará, Brasil, sobre uma área de 17 423,2 km<sup>2</sup> e contando com uma população de 33 951 habitantes em 2019, situado a 24 metros de altitude, de Porto de Moz tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 1° 44' 54" Sul, Longitude: 52° 14' 18" Oeste<sup>8</sup>.

### **2.3 Delimitação do Público Alvo**

Para seleção de resultados foram utilizados como critério a inclusão todos os casos de sífilis gestacional e congênita em residentes de Porto de Moz, registrados no DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, o período escolhido foram os anos 2017 e 2018 onde selecionei somente o que atenderam ao critério de definição de

caso confirmado segundo o Ministério da Saúde e os casos excluídos foram aqueles que resultados duplicados e ignorados.

Os casos de sífilis congênita identificados foram caracterizados de acordo com as seguintes variáveis presentes na base de dados: Idade (em anos: 10 a 14; 15 a 19; 20 a 34; 35 a 49), Cor: branco, negro e parda, Momento do diagnóstico materno (1º, 2º, 3º trimestre ou idade gestacional ignorada) e Classificação clínica da doença (primária; secundária; terciária; latente; ignorada/em branco).

Neste trabalho também foram utilizados artigos científicos disponibilizados no banco de dados do SciELO e LILACS. Os dados foram coletados no mês de MAIO E JUNHO, logo após, foi elaborado uma planilha para tabular todos os dados e realizado a contabilização para apresentar tabelas e gráficos no artigo.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram confirmados no total 6 casos de sífilis congênita no município de Portos Moz, com a incidência anual média do período de estudo (2017 e 2018) de 1.000 nascidos vivos. Entretanto, esse número apresentou elevação no ano de 2018, contabilizando 5 gestantes contaminadas, observando-se, conforme Gráfico 1, 88,33% em relação ao ano de 2017, com 16,66%.

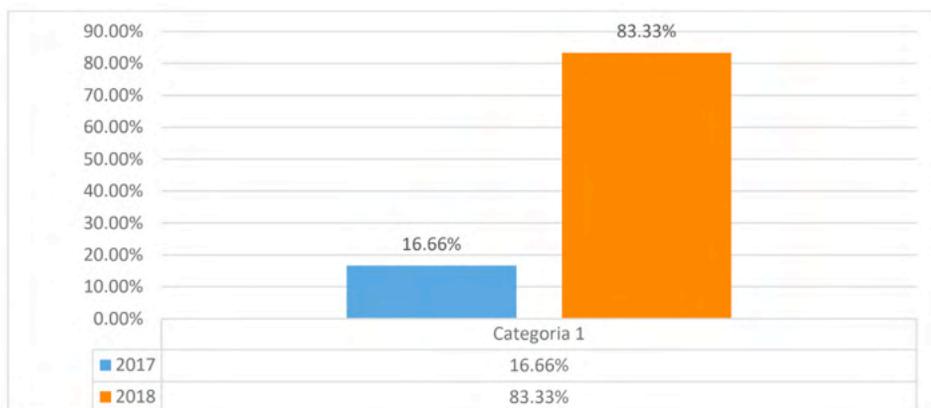


Gráfico 1: Percentual de gestantes positiva para sífilis.

Fonte: autoria própria (2020).

De acordo com os dados foi possível avaliar o perfil epidemiológico de sífilis gestacional em mulheres com vida sexual ativa com idade entre 10 a 49 anos, e foi verificado que o índice maior de mulheres com a sífilis gestacional foram mães com idade de 20 a 34 anos com o total de 66,66% (n=4), na tabela1 mostra a quantidade total e a percentagem de sífilis congênita.

**Casos de sífilis congênita segundo faixa etária da mãe por ano de diagnóstico. 2017-2018.**

IDADE	2017		2018	
	n=	(%)	n=	(%)
10 - 14	0	0%	0	0%
15 - 19	1	16,67	4	66,66%
20 - 34	0	0%	0	0%
35 - 49	0	0%	1	16,67%

Tabela 1: Classificação 6 casos de sífilis congênita no município de Porto de Moz, e percentual do perfil epidemiológico de sífilis.

Fonte: autoria própria.

Segundo Lima e colaboradores<sup>12</sup>, em sua pesquisa demonstrou um índice maior de mulheres com idade de 20 a 29 anos, apresentando 57% de 296 casos, sendo que acima de 30 anos apresentou 27%, 10 anos a 19 anos foram apenas 16%, semelhante com a pesquisa de Motta<sup>13</sup>, que em sua pesquisa também demonstrou um alto índice de gestante contaminadas com a idade de 20 a 34 anos, de acordo com o Ministério da saúde, 2018, no país, o aumento foi de 31,8% (de 44,1 para 58,1 casos por 100 mil habitantes).

Regionalmente, o incremento foi de 45% na Região Norte (de 22,9 para 33,2 casos por 100 mil habitantes), o sexo feminino é o mais afetado pela bactéria *Treponema pallidum*, na faixa etária entre 20 a 29 anos geralmente sendo jovens e negras onde ocupam 26,2% do total de casos notificados, já os homens representam 13,6% na mesma faixa etária<sup>5</sup>.

Diante do aumento da incidência deste agravo nessas idades, pode-se dizer que há uma grande deficiência na assistência de pré-natal oferecida do sistema de saúde para gestantes, pois, de acordo com os dados oferecido pelo sistema, no período de 2017 e 2018, nenhuma gestante realizou pré-natal.

Sabe-se que com a assistência do pré-natal de maneira adequada, iria reduzir os casos de sífilis imprevistos durante a gravidez por meio de aconselhamento e estímulo ao uso de preservativo<sup>9</sup>.

Este estudo também identificou fatores de risco em casos de sífilis congênita segundo a raça ou cor da mãe, visto que o maior índice ocorreu em mulheres parda no ano de 2018, na tabela 2 mostra a percentagem de cada cor, apresentando 66,66% de 4 mulheres, enquanto a cor branca demonstrou apenas 16,67% de 1 mulher.

Estudo realizado por Jesus<sup>3</sup> foi também evidenciado que 63% das mulheres declararam a cor da pele como parda, 21% sendo a cor da pele como preta, 19% branca, e Cavalcante e colaboradores<sup>10</sup> mostrou em sua pesquisa um tamanho formidável da população com sintomas da doença no ano de 2012, e comprovou fatores que tiveram extrema significância sobre a maior prevalência da sífilis foi à cor da pele pardas.

<b>Casos de gestantes com sífilis segundo raça/cor por ano de diagnóstico. 2017-2018.</b>				
RAÇA/COR	2017		2018	
	n=	(%)	n=	(%)
BRANCA	0	0%	1	16,67%
NEGRA	0	0%	0	0%
PARDA	1	16,7%	4	66,66%

Tabela 2: classificação 6 casos de sífilis congênita no município de Porto de Moz, e percentual da raça/cor da mãe.

Fonte: autoria própria.

Foi possível avaliar o nível de escolaridade, e na tabela 3 demonstrou um índice relativo, apenas duas mulheres apresentavam o ensino médio completo, 33,33% e uma apresentou somente o fundamental completo, 16,67% e a outra mulher possuía o 4º e 5º incompleto em 2018, e apenas uma mulher em 2017 havia somente o fundamental completo.

De acordo com Jesus<sup>3</sup>, em sua pesquisa afirma que o nível de escolaridade pode estar ligado ao acesso deficiente as informações e cuidados a saúde, e por conta da falta de acesso a essas informações, a população está mais exposta a essa patologia. No entanto, o aumento da incidência pode estar relacionado a situações vulneráveis, envolvendo as características comportamentais e reprodutivas ao praticar relações sexuais inseguras<sup>9</sup>.

<b>Casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade por ano de diagnóstico. Brasil, 2017-2018.</b>				
ESCOLARIDADE	2017		2018	
	n=	(%)	n=	(%)
4º e 5º incompleto	0	0%	1	16,67%
Fund. Completo	1	16,6%	1	16,67%
Médio incompleto	0	0%	1	16,67%
Médio completo	0	0%	2	33,33%
Superior incompleto	0	0%	0	0%
Superior completo	0	0%	0	0%

Tabela 3: classificação de nível de escolaridade de gestantes de porto de Moz.

Fonte: autoria própria.

Segundo os dados obtidos pelo sistema, os casos de gestantes com sífilis na descoberta gestacional, a tabela 4, mostra que houve índice elevado no 1º trimestre e no 3º trimestre da gravidez, ambos em 2018, o 1º trimestre apresentou 33,33% de 2 mulheres e no 3º semestre 33,33 de 2 mulheres, e apenas uma mulher no 2º semestre foi diagnosticada com a doença, em 2017, apenas uma mulher no 2º semestre apresentou a doença.

Não foi possível encontrar estudos semelhantes para correlacionar com esta pesquisa, porém foi possível encontrar na pesquisa de Lima e colaboradores<sup>12</sup>, a demonstração da ausência de gestantes realizando os exames para detectar a sífilis no primeiro e terceiro trimestre da gestante, o que torna preocupante para saúde brasileira.

Em se tratando do parágrafo anterior, um dos principais fatores de risco para a sífilis gestacional no estudo foi a realização de consulta pré-natal na cidade de Porto de Moz.

Nesse mesmo sentido, um estudo semelhante, o de Lima<sup>12</sup>, afirma em sua pesquisa sobre as mulheres que não receberam nenhum auxílio no pré-natal, apresentam a chance de onze vezes maior, do que as gestantes que realizaram pelo menos uma consulta pré-natal.

<b>Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico. Brasil, 2017-2018.</b>				
Idade gestacional	2017		2018	
	n=	(%)	n=	(%)
1º trimestre	0	0%	2	33,33%
2º trimestre	1	16.67	1	16.67%
3º trimestre	0	0%	2	33,33%

Tabela 4: classificação casos segundo a idade gestacional de mulheres com sífilis na cidade de porto de Moz.

Fonte: autoria própria.

Em relação a evolução clínica da sífilis, na qual possuem características específicas para cada fase, sendo elas com período de atividades e latentes, e de acordo com as classificações dos dados à tabela 5 mostra o maior índice é na fase primaria com 50% de 3 casos, e em comparação com o ano de 2017 e 2018, o ano de 2018 foi o que teve mais casos na sífilis primaria, em 2017 ocorreu apenas 16,6% com um 1 caso na fase primaria.

<b>Classificação clínica da sífilis segundo o diagnóstico. Brasil, 2017-2018.</b>				
Classificação clínica	2017		2018	
	n=	(%)	n=	(%)
Primaria	1	16,6%	3	50%
Secundaria	0	0%	0	0%
Terciaria	0	0%	1	16,7%
Latente	0	0%	1	16,7%

Tabela 5: classificação clínica da sífilis no município de porto de Moz.

Fonte: autoria própria.

Segundo CARDOSO<sup>11</sup>, mostrou a relação clínica e verificou que os maiores casos foram gestantes com sífilis primaria e terciaria e acredita-se que houve falhas, pois, sabe-se que o diagnóstico de sífilis primaria na gestante é incomum, uma vez que a seu aparecimento, o cancro duro, tem um tempo limitado e breve de permanência, podendo surgir em regiões não visíveis da genitália ou fora da região genital, e por essa causa, acredita-se que a grande maioria dos diagnósticos ocorra na fase latente ou tardia.

## 4 | CONCLUSÃO

O presente estudo determinou o perfil epidemiológico na cidade de Porto de Moz, onde apresentou a prevalência em gestante com idade de 20 e 34 anos, e em mulheres pardas. A sífilis é uma doença que pode gerar os maiores danos em gestantes, apesar de seu tratamento, ainda sim, é um grande problema para saúde pública, pois, mesmo com o tratamento, o controle inadequado torna-se incapaz de evitar a transmissão do treponema. Além disso, as gestantes não estão recebendo assistência adequada, na qual se torna ainda maior o problema. E para que seja evitado esses transtornos, torna-se necessário o incentivo do uso de preservativo e o acompanhamento do pré-natal, além disso o aconselhamento aos jovens é de suma importância, assim combatendo a doença de maneira correta e a capacitação de profissionais da área.

## REFERÊNCIAS

1. MAGALHÃES, D.M.S et al. **A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil**. Com. Ciências Saúde - 22 Sup 1:S43-S54, 2011.
2. MINISTERIO DA SAÚDE, **Boletim epidemiológico de sífilis**; Secretaria de Vigilância em Saúde; Brasil, Volume 48, 2017.
3. JESUS, N. M. T. **Avaliação de sífilis em mulheres com vida sexual ativa cadastradas no esf mamoeiro de Unaí-MG** [tese]. Faculdade TECSOMA; 2015.
4. AVELLEIRA, J.; BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. An Bras Dermatol, 81(2):111-26; 2006.
5. MINISTERIO DA SAÚDE, **Boletim Epidemiológico de Sífilis**; Secretaria de Vigilância em Saúde; Ministério da Saúde, Volume 49 | N° 45 | Out. 2018.
6. PIRES, A. C. S., et al. **Ocorrência de sífilis congênita e os principais fatores relacionados aos índices de transmissão da doença no Brasil da atualidade-revisão de literatura**. Revista UNINGA Review, v. 19, n. 1, 2014.
7. DATA SUS Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Disponível em < <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> > Acessado em 06/10/2020.
8. GOOGLE, Google Earth website. Disponível em: < <https://earth.google.com/web/search/Porto+de+Moz,+Par%3%a1,+Brasil/> >. Acesso: 12 de agosto de 2020.
9. MACEDO, V. C., et al. **Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle**. Revista de saúde pública, v.51,p. 78,2017.
10. CAVALCANTE, A. E. S., et al. **Diagnóstico e Tratamento da Sífilis: uma Investigação com Mulheres Assistidas na Atenção Básica em Sobral, Ceará**. DST - J bras Doenças Sex Transm. 2012

11. CARDOSO, A. R. P., et al. **Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 e 2010 em Fortaleza, Ceara, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 563-574, 2018.
12. LIMA, M. G., et al. **Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em belo horizonte, Minas Gerais, 2001-2008.** Ciência & Saúde coletiva, v.18, p 499-506,2013.
13. MOTTA, I. A., et al. **Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta?** Rev med minas gerais, v. 28, n. Supl 6, p. S280610, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

### B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

### C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

### D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

## **E**

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

## **F**

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

## **G**

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

## **H**

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

## **J**

Jogos e brinquedos 154

## **L**

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

## **M**

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

## **N**

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

## **P**

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

## **Q**

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

## **R**

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

## **S**

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203

Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

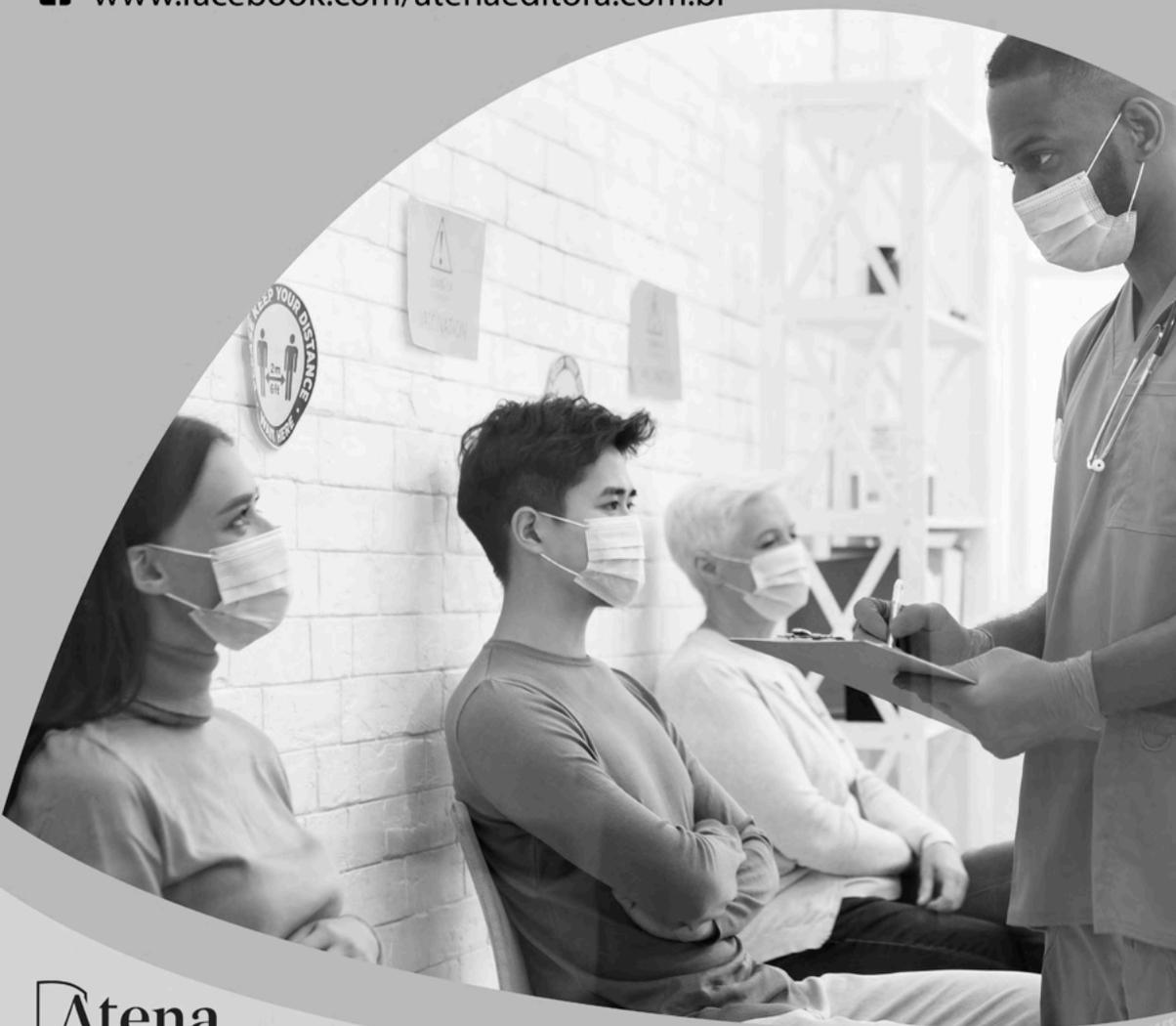
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

## U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

